



Apresentação da Festa de 2026

As grandiosas festas em honra do Senhor Stº Cristo dos Milagres ocorrerão no fim-de-semana de 9 e 10 de Maio, começando a 8 com a inauguração da iluminação, encerrando a 14 de Maio, com o centro no dia 10 na missa solene de festa pelas 9H30, saindo a imagem Senhor Santo Cristo em procissão pelas 16H30 como é tradicional.

As festas este ano serão presididas por S. Eminência o Cardeal D. António Marto, Bispo emérito de Leiria Fátima.

Presidência que muito honra a Diocese de Angra, este Santuário e as comunidades cristãs açorianas que aproveitamos para saudar, convidar e acolher. Estamos a procurar incluir algumas iniciativas especialmente destinadas aos emigrantes no programa religioso deste ano.

Também convidado pela Diocese, as festas contarão com a participação do Senhor Núncio Apostólico em Portugal, D. Andrés Carrascosa Coso, recentemente nomeado representante diplomático da Santa Sé em Portugal.

O Tríduo de preparação será realizado pelo Pe. Dr. Paulo Duarte, sacerdote jesuíta da província portuguesa.

Terminada a procissão da mudança no Sábado, a imagem irá ficar na igreja paroquial de S. José para a vigília noturna. Tal como tem sido habitual, a partir da meia-noite a Vigília terá por protagonistas os jovens da Ilha de S. Miguel.

No Domingo, pelas 08H00 da manhã, tal como já ocorre desde 2024, será celebrada missa em inglês na igreja paroquial de S. José, orientada para turistas e alguns emigrantes que tenham mais dificuldades em entender o português.

A capa que ornamentará a Imagem este ano é a que tem o número 44, oferecida por Kely e Emanuel

O Cálice a ser usado na missa da festa este ano será o que foi oferecido pelo Papa São João Paulo II ao Santuário do Senhor Santo Cristo por ocasião da sua visita a Ponta Delgada em Maio de 1991, uma forma de fazer referência ao 35º aniversário daquele visitante tão insigne.

Como disse o falecido Papa Francisco “a Igreja é de todos e para todos”. É esta a nossa convicção e nosso empenho.

Todos são convidados a fazer festa, todos são chamados a prestar a sua homenagem ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, sem exageros nem protagonismos procurados. Mas também todos são convidados a rezar pela paz no mundo e dirigir súplicas a Deus por todas as vítimas de violência e perseguição e pelos doentes, sobretudo por aqueles que estão a perder a esperança.

Ao apresentarmos as festas deste ano, cujo o lema pastoral comum a todos os Santuários diocesanos é “O que dizes de ti mesmo?”, em sintonia com o lema pastoral “Cristão, que dizes de ti mesmo?”, somos convidados a um exercício profundo de verdade e de identidade.

No coração deste Santuário do Senhor Santo Cristo, lugar de encontro, de anúncio e de oração, ressoa permanentemente esta interpelação que não é apenas pessoal, mas também comunitária. Aqui, onde tantos chegam carregados de esperança, dor e gratidão, o Santuário continua a ser espaço privilegiado de escuta da Palavra e de renovação da fé, chamando cada cristão a redescobrir quem é à luz de Cristo e qual é o seu testemunho no mundo.

Neste tempo marcado por conflitos e divisões, com várias frentes de guerra com impacto mundial, na vida dos cidadãos mesmo que não residam em lugares onde a força das armas é a lei da convivência, não podemos ignorar a urgência da oração pela paz. Vivemos num contexto em que, tantas vezes, a ordem social parece desligar-se da ordem moral, e onde até os cristãos se deixam envolver por discursos radicais, polarizadores e promotores de guerra. Por isso, a nossa resposta deve nascer do Evangelho: uma fé que constrói pontes, que promove o diálogo e que insiste na dignidade de cada pessoa. Que este Santuário continue a ser farol de esperança e lugar de intercessão, onde elevamos a Deus o clamor da humanidade e nos comprometemos a ser, no mundo, sinais vivos de reconciliação e de paz.

Também Jesus, inocente, foi envolvido numa espiral de violência, rejeição e injustiça, onde interesses humanos, medo e ódio falaram mais alto do que a verdade e a dignidade da vida. No caminho da cruz, vemos refletido o sofrimento de tantos povos feridos pela guerra, vítimas de decisões que ignoram a justiça e a compaixão. Mas é precisamente nesse cenário de dor que a Paixão nos revela um caminho novo: o da entrega, do perdão e do amor que vence a morte. Contemplar Cristo crucificado é, por isso, hoje mais do que nunca, assumir o compromisso de não pactuar com a violência, mas de ser presença de reconciliação num mundo que tanto precisa de reencontrar o sentido da fraternidade.

Pedidos finais:

Que haja contenção no consumo, respeito pelo ambiente e que as orientações dos agentes de autoridade sejam acatadas prontamente. Cada pessoa zele pela limpeza da cidade, colocando o lixo que produzir nos recipientes próprios. A segurança e a limpeza necessitam do contributo de todos.

Ponta Delgada, 26 de março de 2026